

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

COMO ACABARÁ O MUNDO

de CAMILLE FLAMMARION

Camille Flammarion fala-nos, em *Como Acabará o Mundo*, de assuntos tais como o *Universo Interior* de cada indivíduo ou de assuntos como No Infinito cósmico, entre as estrelas e cometas.

1

Na Introdução desta obra o autor refere o seguinte:

- «Pode desde já se anunciar o fim do mundo com tanta segurança como se este acontecimento se realizasse na actualidade, perante os nossos olhos. E não falamos somente do fim do mundo que nós habitamos, da ruína da humanidade terrestre com todas as suas obras, mas também do fim de todos os mundos do nosso sistema celeste e do próprio Sol, fonte da luz e da vida, do movimento e do calor.

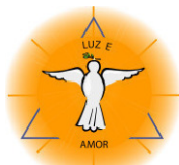
«Um dia virá em que esse Sol brilhante se há-de apagar; em que a vida terrestre dormirá o sono eterno; em que o nosso globo, escuro e gelado, cemitério silencioso e solitário, girará na noite estrelada em torno do seu antigo Sol, convertido em astro invisível; em que todos os planetas darão voltas como se fossem imensas esferas negras em redor de outra esfera também negra.

«Então, todas as grandezas humanas, tudo o que faz agora palpitar os corações e excitar o entusiasmo dos mortais, o amor, a glória, a investigação da verdade, o sentimento religioso, o culto da pátria, a fortuna, todas as vaidades, tudo, enfim, terá desaparecido da terra, fria e escura.

«A sensação de viver é agradável, e basta, às vezes, para nos permitir dominar as provas mais cruéis do infortúnio. Deixar de viver parece-nos a mais sombria das perspectivas, e nenhum ser que pense pode encará-lo de frente sem sentir um vácuo profundo, experimentando a vertigem do abismo e do nada. E, no entanto, todos os dias, quando dormimos, deixamos de viver. Perdemos a noção do mundo exterior e a consciência de nós mesmos, e essa deliciosa sensação de viver, tão doce e querida para nós, desaparece com o sono»

O estilo do autor, a sua escrita e o modo de abordar os temas poderão ser apreciados nos seguintes excertos:

- «A Terra, semelhantemente a todos nós, pode morrer de acidente, de enfermidade ou de velhice. Tudo sucede no infinito sideral.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

«O dever do pensador é estudar as causas, tentar um diagnóstico baseado na análise completa das condições da vida terrestre e concluir segundo o cálculo das probabilidades. Ponhamos, pois, os conhecimentos científicos actuais ao serviço da nossa imaginação, para passar em revista os diversos destinos que a natureza pode reservar ao planeta que habitamos.

«Pode, sem dúvida, suceder que, depois de termos julgados comparar todas as causas de morte e de nos havermos decidido pela mais provável, tenhamos pensado em tudo, menos no que realmente sucederá o caso idêntico ao do médico que vai pedir notícias de um doente em convalescença, e que, ao saber da sua morte, declara que ele morreu curado. Mas não podemos proceder de outro modo? «Teremos a pretensão de adivinhar tudo? Isso seria incorrer em notória necessidade. Por outro lado, o estarmos certos da insuficiência do nosso saber, é uma razão para que renunciemos a procurar e para que apoiemos tranquilamente a cabeça na almofada da indiferença? Esta é, contudo, a opinião de muitos homens sérios da nossa época, que se julgam excessivamente inteligentes.

«Restam, no entanto, curiosos, e não poucos. Nós somos desse número, e por isso propomos o problema, ainda que mais não seja pelo prazer de discutir.

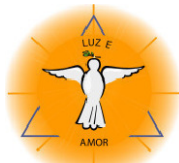
«Sim: como morrerá a Terra? E, antes de tudo, morrerá ela?»

- «Oh! sim, a nossa humanidade é muito nova ainda: um garoto de quatro anos, mal-educado, de um arrabalde de sistema solar. E que arrabalde! Mas, enfim, a humanidade, por causa da sua extrema juventude, não pede mais que viver, sabe que crescerá, e, adornada com a sua espessa e inculta cabeleira encaracolada, não pensa em que um dia terá os seus cabelos brancos e esquecerá os entretenimentos ferozes e uma idade irresponsável e impiedosa, depois de haver vivido séculos e séculos na glória das obras intelectuais, e que depois de ter percorrido o longo ciclo dos seus destinos, descera lentamente os degraus do seu túmulo.

«Não tem cem mil anos e pode viver muito milhões deles, como vamos ver»

- «Talvez a conflagração recentemente observada na constelação do Cocheiro date do tempo de Nero e do incêndio de Roma, e é possível que a estrela dos Magos, que brilhou alguns dias sobre o berço de Jesus, marcasse o fim de um mundo sucedido no universo no tempo do dilúvio.

«Assim, se o nosso sol, visto à distância suficiente para estar reduzido à estrela de décima sexta grandeza, sofresse algum dia semelhante apoteose, os astrónomos desconhecidos, que habitam naquelas regiões celestes e consagram a sua vida à observação do céu, só dois ou três mil anos depois observariam o fenómeno. O que nos parece acontecido no



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

presente sucedeu muito tempo antes; quando assistimos à morte de um mundo, somos talvez contemporâneos da sua ressurreição»

- «Resulta, pois, de todo este exame, que os acidentes que nos ameaçam do exterior não são realmente muito para temer. Todas as causas de acidente reunidas; os cometas de todas as ordens, de direcções diversas, de constituições químicas variadas, de densidades mais ou menos fracas e focos mais ou menos complexos; outros astros errantes desconhecidos; sois apagados ou radiantes; nebulosas, ajuntamentos estelares, nuvens cósmicas, cemitérios de mundos mortos, não impedirão que a Terra envelheça, segundo todas as probabilidades.

«Seria preferível que a Terra morresse nova? Isso é outra questão. Os antigos tinham o costume de dizer que os deuses chamam mais depressa aqueles a quem amam; mas, em geral, a eleição não é possível, e como o envelhecer é ainda o único meio que se conhece para não morrer, não temos mais do que resignarmo-nos. Sim, esta jovem Terra, banhada na luz solar, embalada nas doçuras da atracção, vogando tão elegantemente pelo éter infinito, com a sua primavera, com as suas flores, as suas águas, os seus céus azuis, as suas nuvens de oiro e as suas harmonias, e já povoada de uma vida imensas, por cima da qual reina, ás vezes, a inteligência e a beleza; seria talvez preferível que naufragasse antes da decrepitude inevitável dos seres e das coisas.

«Mas, o destino nem sempre é um grande artista»

E finalizamos com o seguinte texto:

- «Mas ao contar o meu sonho veneziano não me propus entrar em polémica nem fazer uma dissertação estranha ao meu objectivo. Por isso, volto à minha viagem sideral e a descrever a sua última fase.

«Tinha, pois, atravessado muitos Universos, parecidos com a nossa Via Láctea e separados uns dos outros pelos abismos do nada. O que mais me chamou a atenção ao contemplar foi ver neles um grande número de humanidades diferentes da nossa vivendo nas diversas regiões do espaço uma vida própria e arrastadas cada uma ao seu destino pelo turbilhão dos seus interesses especiais. Sim, enquanto os habitantes da Terra avaliam a criação conforme a sua pequenez, milhares de milhões de humanidades vivem em todos os graus da hierarquia intelectual, em sistemas solares que para eles constituem o centro da sua esfera de observação, e longe das quais nós estamos perdidos em um afastamento incomensurável»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 25 será:

ENSINOS ESPIRITUALISTAS / de William S. Moses